



COOPERATIVA AGRÍCOLA LEITEIRA DO CONCELHO DA PÓVOA DE VARZIM

1. SEDE DA COOPERATIVA

A Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim foi fundada em 1948 e tem como missão promover a máxima valorização dos produtos das explorações dos associados, adquirir fatores de produção, tais como, sementes, rações, adubos, agro químicos e outros produtos e utensílios que direta ou indiretamente tenham aplicação nas explorações dos associados, com qualidade e garantia de origem e de criar, organizar todo o tipo de serviços com interesse para os associados.

Desde a sua fundação sempre prestou um vasto leque de serviços, sendo o sector do leite a principal atividade representada pela instituição, tendo sido o sector que se estruturou solidamente criando os diferentes circuitos desde a recolha em postos, salas de ordenha coletiva, e individuais e entrega à sua União – Agros – que trata da industrialização do produto, transformando em leite tratado, manteiga, queijos, natas, iogurtes, entre outros.

Atualmente, a horticultura surge também como uma importante atividade dos associados da Cooperativa, tendo a mesma apostado no desenvolvimento deste sector.

A Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim é hoje, uma instituição moderna que garante aos seus associados um vasto conjunto de serviços.

Em 2019, a Cooperativa alcançou um volume de negócios (englobando vendas e Prestações de Serviços) de cerca de 25 milhões de euros.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim

[CONTACTOS]

Praça Marquês de Pombal, n.º44
4490-442 Póvoa de Varzim
PORTUGAL

Telefone: +351 252 291 260

Fax: +351 252 691 187

Email: cooperativa@coopalpv.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim



2. JOSÉ MOREIRA CAMPOS - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim desempenha há vários anos um papel essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel económico e social desta instituição na sua área social?

O concelho da Póvoa de Varzim caracteriza-se, em termos agrícolas, essencialmente por dois tipos de agricultura bastante diferentes. No litoral com explorações hortícolas de pequena dimensão, com um misto de culturas em estufa e ao ar livre de grande inovação e competitividade, e alguma pecuária. No interior verificamos a predominância das explorações leiteiras bem dimensionadas, com efetivos significativos e produções elevadas, predominando as culturas do milho, e forragens de Outono e Inverno.

Neste contexto, a Cooperativa desempenha um enorme papel de apoio a todos estes produtores, através dos inúmeros serviços que coloca à sua disposição. Através destes serviços garante um apoio e acompanhamento contínuo em termos técnicos que permitem ajudar e aconselhar os seus produtores ao longo do seu processo de produção. Para além disso, gostaria de referir que a Cooperativa desempenha, igualmente, um grande papel de regularizador e estabilizador de preços ao nível dos fatores de produção, salvaguardando através desta ação os preços pagos pelos produtores e melhorando a rentabilidade das explorações. É portanto um apoio transversal que procura criar as condições necessárias para que os dois sectores que referi se desenvolvam e consigam garantir aos seus produtores o melhor rendimento possível nas suas explorações.

Por tudo isto, posso dizer que a Cooperativa é o grande elemento de apoio e desenvolvimento da agricultura na região e que se não fosse a sua atividade muitas destas explorações desapareceriam, com os evidentes impactos económicos e sociais para a sua área social.

Que secções a Cooperativa possui atualmente e que serviços coloca à disposição de todos os associados?

Atualmente a Cooperativa é composta por 3 secções, a Secção Leiteira, a Secção de Compra e Venda, a Secção de A.D.S./O.P.P.

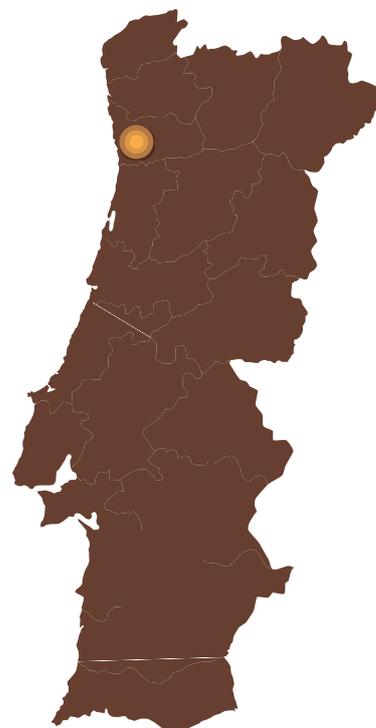
A secção leiteira tem como objetivo o apoio às explorações e a valorização do leite produzido nas vacarias dos seus associados e a resolução de problemas relacionados com a produção.

Através da secção de compra e venda, a Cooperativa disponibiliza aos seus associados todo o tipo de fatores de produção, como por exemplo: sementes, ferramentas, acessórios e outros utensílios, agroquímicos, detergentes, desinfetantes, fertilizantes, rações e suplementos para rações, etc., necessários às explorações.

A secção de ADS/OPP tem como objetivo sanear os ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) com diretivas de controlo e exigências legislativas, através de uma equipa sanitária completa.

Para além disso, gostaria de destacar que a Cooperativa possui igualmente um posto de abastecimento de combustível, 3 minimercados, um conjunto de armazéns para fornecimento dos fatores de produção, devidamente descentralizados, para melhor servir os nossos Associados, realiza o apoio

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESA. PARA A DIR.: MANUEL PAULINO DE ALMEIDA; JOSÉ ANTÓNIO GIESTEIRA; JOSÉ MOREIRA CAMPOS; ANTÓNIO SANTOS FURTADO; AUGUSTO PEREIRA LOPES



SAIBA MAIS SOBRE
COOPERATIVA AGRÍCOLA LEITEIRA
DO CONCELHO DA PÓVOA DE VARZIM



ao nível do SNIRB, Sistema Nacional de Informação e Registo Animal, ao nível de receção de candidaturas às ajudas ao rendimento e do Aconselhamento Agrícola e Formação Profissional.

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

As duas áreas de que falámos estão fortes e são duas atividades que, neste momento, têm pujança, capacidade para resistir às adversidades e persistir no futuro.

Relativamente à produção leiteira, todas as campanhas contra a produção, relacionando a atividade pecuária com a poluição do ambiente e colocando em causa as propriedades nutritivas ao leite, têm colocado uma série de dificuldades ao sector. São campanhas infundadas, extremistas, viradas unicamente para o ataque ao sector.

No caso das questões ambientais, verificamos que só tem existido a preocupação de criticar e não de referir também os aspetos positivos da atividade, nomeadamente ao nível da retenção de carbono que o sector propicia e dos esforços que têm sido feitos em termos de investimento nas explorações. Se compararmos o balanço, em termos de poluição ambiental, da nossa atividade, com a de outros sectores de atividade a diferença é colossal e não é referida. No caso das propriedades nutritivas do leite é uma campanha que já está a perder força porque os factos também permitem que assim seja, contrariando essas correntes. Temos de ter instituições fortes a acompanharem-nos, passando uma mensagem política de que as coisas não são bem assim.

A CONFAGRI tem-nos defendido bem no que respeita a esta questão, nomeadamente através da FENAPECUÁRIA, referindo o que é necessário em termos do ambiente e da produção de carne e leite.

Apesar destas variáveis e ataques infundados à atividade que lançam alguma incerteza e minam a sua estabilidade, o sector está estável, estamos a aguentar e a Cooperativa cá estará, como sempre, para defender a atividade e para tornar possível a sua viabilidade económica.

No caso da horticultura identifico um ciclo de crescimento e estamos a apostar no desenvolvimento desta atividade. Neste caso temos uma parceria que iremos protocolar com a Horpozim (Associação de Horticultura da Póvoa), onde faremos um cruzamento de interesses e criação

A COOPERATIVA É O GRANDE ELEMENTO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA NA REGIÃO SE NÃO FOSSE A SUA ATIVIDADE MUITAS DESTAS EXPLORAÇÕES DESAPARECERIAM, COM OS EVIDENTES IMPACTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS PARA A SUA ÁREA SOCIAL.



4. ARMAZÉM EM BALASAR



5. EXEMPLO DE UM MINIMERCADO DA COOPERATIVA

de sinergias relacionadas com o sector hortícola, que permitam potenciar o seu desenvolvimento.

Quais têm sido as grandes prioridades do Conselho de Administração?

A grande prioridade da Cooperativa e deste Conselho de Administração tem sido a união em torno desta instituição. A Cooperativa existe para prestar um serviço e um apoio à produção e todos os associados devem ter essa noção e participar nessa definição de caminho a seguir.

As últimas eleições, realizadas há cerca de quatro anos, foram bastante disputadas entre duas fortes candidaturas, o que fracionou um pouco. A nossa tentativa foi a de unir novamente, trabalho que foi conseguido. Prova disso é que após estes 4 anos iremos partir para umas eleições que serão realizadas a 31 de março com uma única candidatura. Julgo que o trabalho realizado neste mandato que agora termina, num período de uma das maiores crises para o sector leiteiro, tem correspondido às aspirações dos associados e tem sido reconhecido pelos mesmos.

Apesar da crise, a Cooperativa conseguiu, o ano passado, aumentar o seu volume de negócios, o que reflete o desenvolvimento das atividades ligadas

à Cooperativa.

O próximo mandato será igualmente de 4 anos e terá muitos desafios. Os grandes objetivos serão manter a sustentabilidade da Cooperativa, e dos sectores e continuando a prestar o apoio e a qualidade dos serviços que prestamos a todos os associados, com o objetivo de melhorar os seus rendimentos.

Na sua perspetiva que investimentos e estratégias seriam importantes na região, de modo a potenciar o desenvolvimento da atividade agrícola?

Em meu entender, existem dois investimentos que podem ser bem vistos pelo sector, pelos agentes locais e rentabilizados a médio prazo.

Um seria o aproveitamento das sobras de chorumes e estrumes através da criação de um centro de recolha e transformação para orgânicos secos, que seriam disponibilizados para outras zonas do país, rentabilizando e criando mais-valias ligadas à produção.

Outro estaria ligado à resolução do problema de escoamento dos vitelos, através de uma estrutura de concentração e engorda de animais, que pudesse proporcionar um escoamento destes animais a preços mais justos para o produtor.

A agricultura tem assumido um papel económico e social crescente a nível nacional. Julga que essa importância é reconhecida em termos locais e nacionais?

Em termos locais, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim sabe reconhecer a importância económica e social da nossa atividade e o quanto somos importantes para a região, desempenhando inclusivamente um papel muito importante na legalização das vacarias. Atualmente temos 82 estábulos com o processo de legalização em fase de conclusão e poucos estarão para serem remetidos para a aprovação da Câmara Municipal. Um produtor de leite e/ou de hortícolas tem muitas atividades a montante e a jusante da produção que dependem de si. O que seria destas empresas e de inúmeras famílias se algum destes sectores desaparecesse? Quais seriam as consequências económicas e sociais para a região?

Para além disso, gostava de referir que somos jardineiros da paisagem, é a nossa atividade que mantém as paisagens bonitas e não abandonadas, com as devidas consequências igualmente para o turismo. Se não fosse esta atividade, a maioria dos terrenos estariam abandonados.

A nível nacional julgo que esse papel não é devidamente reconhecido e assistimos, inclusivamente, a uma fração política que ataca diretamente a agricultura e que não consegue ter uma visão justa e ampla da questão, reconhecendo o mérito da nossa atividade estando apenas preocupada em tornar o nosso



7. POSTO DE COMBUSTÍVEL DA COOPERATIVA; ARMAZÉM DE PRODUTOS FITOFARMACOS

sector num autêntico bode expiatório em termos ambientais.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita à aplicação da PAC e dos apoios ao desenvolvimento rural em Portugal no pós 2020?

Em primeiro lugar julgo que as ajudas diretas que existem à produção de leite e carne são fundamentais e devem ser mantidas. Se este aspeto não for acatado será o fim do sector leiteiro, com todas as consequências económicas e sociais a nível local e nacional, de que anteriormente falámos.

Posteriormente penso que era importante acabar com a obrigatoriedade de, ao submetermos um projeto, termos de aumentar o efetivo pecuário. É descabido, uma vez que, na produção de leite, se melhorar outros fatores como por ex. os estábulos, o bem-estar animal, entre outras coisas, conseguimos ter um aumento do rendimento porque as vacas produzem mais. A rentabilidade para mim não é o aumento de efetivo, mas sim a diferença entre o que se gasta para produzir e o que se recebe. Se gastas menos ao melhorar outros aspetos da produção, estou a ganhar mais e a melhorar a rentabilidade. Este tem sido um fator altamente penalizador para o investimento no sector e que tem inviabilizado a melhoria da rentabilidade de algumas explorações.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

Da parte da CONFAGRI não temos nada a apontar, tem sido uma excelente relação de colaboração.

De futuro, gostaríamos de alargar um pouco a área da formação profissional e ser mais ativos neste campo.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

Este Conselho de Administração está aqui para dar o melhor pela Cooperativa e pela agricultura da região, tentando sempre com a sua atividade e com o estabelecimento de protocolos e/ou acordos obter benefícios para os agricultores e melhorar a sua condição. Deixo, acima de tudo, uma mensagem de otimismo. A Cooperativa está bem financeiramente e pretendemos que continue bem, confiamos nos nossos associados, confiamos na agricultura da região e esperamos continuar a sentir da parte deles também esse retorno de confiança na Cooperativa e no nosso trabalho.

Sem grandes loucuras e tendo sempre em atenção a sustentabilidade financeira da Cooperativa iremos trabalhar para a melhoria contínua da agricultura da região e das condições em que os nossos associados desenvolvem a sua atividade. ●



6. ARMAZÉM EM AMORIM